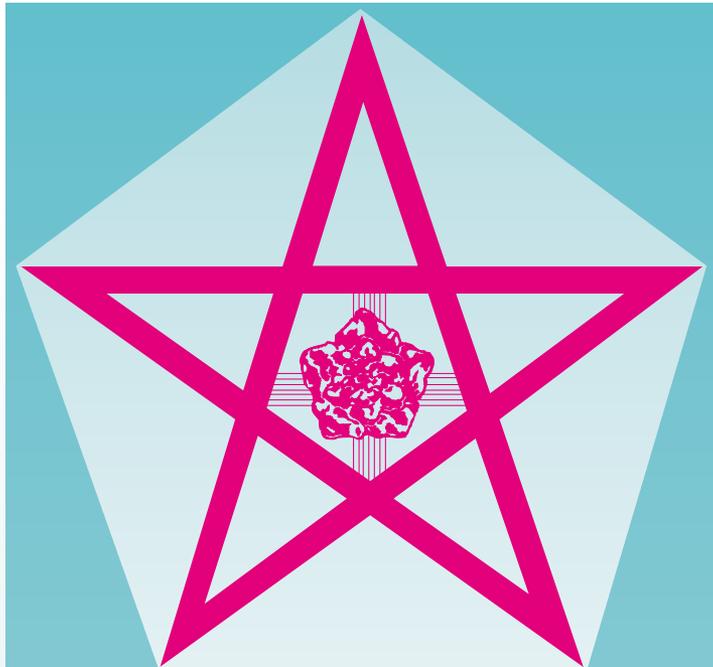


PENTAGRAMA

Revista bimestral do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Ano vinte e três - Número 1



A TEMPESTADE DE
FOGO DE AQUÁRIO

FICA ATENTO,
MEU AMIGO!

O MUNDO DIALÉTICO
É BOM OU MAU?

PRECE DE UM
ROSACRUZ

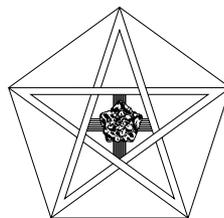
A ROSACRUZ VIVENTE
EM CINCO
CONTINENTES

O QUE
OS ROSACRUZES
ENTENDEM POR...

AS FORÇAS
QUE DOMINAM
A HUMANIDADE

SENTADO SOBRE
O ROCHEDO

O CANDELABRO
DO CORAÇÃO



REVISTA BIMESTRAL DA
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Redação

C. Bode, H.v.d. Brul,
I.W. v. d. Brul, R. Bürmann, P. Huys,
H.P.Knevel, A. Stockman-Griever,
G. Uljée

Endereço da Redação

Pentagram,
Maartensdijkseweg 1,
NL – 3723 MC Bilthoven, Holanda.
info@rozekruispers.com

Edição Brasileira

Editora Rosacruz
Administração e Vendas
Caixa Postal 39
Jarinu – SP – CEP 13240-000
Brasil
Tel: (011) 4016-4234
Fax: (011) 4016-3405
editorarosacruz@amhanet.com.br

Editado nos seguintes idiomas

Holandês, Português, Alemão,
Espanhol, Francês, Grego*, Húngaro*,
Inglês, Italiano*, Polonês*,
Russo*, Sueco*.

A revista é editada 6 vezes por ano
(*Editada 4 vezes por ano)

© Stichting Rozekruis Pers.

A reprodução somente é permitida com
autorização prévia por escrito.

A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de
seus leitores para a nova era que já se iniciou para o
desenvolvimento da humanidade.

O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo
do homem renascido, do novo homem. Ele é também
o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio
do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto,
um símbolo somente tem valor
quando se torna realidade. O homem que realiza
o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio
pequeno mundo, está no caminho
da transfiguração.

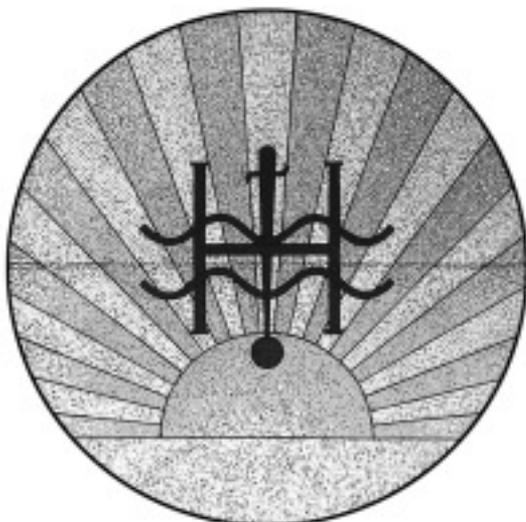
A revista Pentagrama convida o leitor a operar
esta revolução espiritual em seu próprio interior.

PENTAGRAMA

A ROSACRUZ VIVENTE ATIVA EM CINCO CONTINENTES

“Também no ano 2000 a Escola da Rosacruz Áurea desenvolveu grande número de atividades em benefício das pessoas que buscam a realização de uma vida pura.

Num mundo que se perde em meio a contradições e na violência a que elas dão origem, o chamado da Gnosis moderna tem uma ressonância cada vez maior.”



ÍNDICE

- 2 A TEMPESTADE DE FOGO DE AQUÁRIO
- 6 FICA ATENTO, MEU AMIGO!
- 7 O MUNDO DIALÉTICO É BOM OU MAU?
- 11 PRECE DE UM ROSACRUZ
- 13 A ROSACRUZ VIVENTE EM CINCO CONTINENTES
- 34 O QUE OS ROSACRUZES ENTENDEM POR...
- 36 AS FORÇAS QUE DOMINAM A HUMANIDADE
- 39 SENTADO SOBRE O ROCHEDO
- 40 O CANDELABRO DO CORAÇÃO

ANO 23
NÚMERO 1

A TEMPESTADE DE FOGO DE AQUÁRIO

A Terra é um poderoso ser vivente com uma consciência própria no interior dos espaços do universo. O que acontece com a Terra, e sobre ela, é determinado pelo seu lugar na grande dinâmica cósmica. Como essa dinâmica está em constante movimento, as influências às quais o planeta Terra está submetido alteram-se de segundo a segundo.

A Terra faz diversos movimentos no espaço. Gira uma vez em vinte e quatro horas em torno de seu eixo longitudinal. Além disso, gira em torno do Sol em um ano. O próprio Sol move-se no interior da Via Láctea. A Via Láctea, por sua vez, gira no universo. A rotação da Terra dá origem ao dia e à noite e a sua localização em relação ao Sol no decorrer do ano determina as estações. Durante uma volta através dos doze signos do zodíaco - um ano estelar - desenvolvem-se determinados aspectos do homem. As influências variáveis dos signos do Zodíaco assim como dos campos de radiação maiores fora do zodíaco ocasionam alterações fundamentais no sistema terrestre.

Na astrologia parte-se do pressuposto de que, por volta do ano 9.000 a.C, houve um momento de transição. Ao lado da consciência biológica do homem desenvolveu-se, a partir de então, uma vida interior que, no entanto, ainda era dirigida de fora. O objetivo do homem foi, paulatinamente, transferido para as regiões etéricas e astrais da Terra e do ho-

mem, sendo ali ativado. Aqueles que, em consequência de uma lembrança de sua condição de vida original, conseguiram perceber este grandioso objetivo, formaram um grupo sacerdotal. Deviam atuar para que seus semelhantes tomassem consciência do objetivo da vida na Terra. Manifestaram-se religiões naturais e também correntes da sabedoria universal bem como mesclas das duas correntes. Houve uma ruptura entre os Mistérios (destinados aos sacerdotes iniciados) e os rituais e cerimônias exteriores (para o povo).

Com a entrada na constelação de Áries, iniciou-se um novo período da história da humanidade, que abarca também os signos de Peixes e de Aquário. Na realidade, os três signos representam três fases: primeiro, um novo impulso; segundo, a manifestação de sua estrutura de linhas de força; terceiro, sua realização, isto é, a colheita. Durante o período de Áries, o homem gradativamente tomou consciência de que poderes superiores determinam sua vida. A vivência religiosa estava, acima de tudo, sob o signo da recompensa e da vingança, como expressa, por exemplo, o Velho Testamento. Em geral, o homem experimentava sua existência espiritual muito acima e fora de si mesmo. Foi então que se desenvolveram as grandes religiões universais.

O PRINCÍPIO DIVINO DEVE
RENASCER

Naquela época, também existia no homem o conhecimento de que devia



haver uma fonte primordial de onde provém toda vida e movimento. Na medida em que o período de Áries dava lugar ao de Peixes, o novo impulso atuava no coração do mundo e no coração do homem: a força crística nascia no mundo. Isto significa que a Força crística universal ligou-se então ao homem, a *um* homem em primeira instância. No Evangelho de João está escrito: «*Nele (no Verbo) estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a Luz brilha nas trevas e as trevas não a compreendem*». (Jo 1: 4-5).

A força crística não se manifestou como uma autoridade externa, porém, remeteu o homem ao reino de Deus que está dentro dele, mais próximo do

que mãos e pés; mostrou-lhe a lei divina que está inscrita em seu coração. É o remanescente do homem original; a concepção espiritual da hora primeira que, com efeito, está latente no homem. E apesar de latente, continua inteiramente presente e intacta. Esse princípio precisa renascer e manifestar a Alma e o Espírito.

O signo de Peixes também tem relação com a receptividade para a revelação. Ele estimula no homem a tendência para o desapego ao que é terreno, o altruísmo, a capacidade de imaginação e uma propensão para o oculto, como também um anseio por um objetivo elevado e nobre. Além disso, a influência de Peixes mostra-se na mobili-

Zodiaco de Abd
al-Wahid , 1563.
(Staatliche
Museum, Berlim).

As diferentes partes do corpo humano relacionadas aos signos do zodíaco (manuscrito de 1400, Bibliothéque Nationale, Paris).

dade e na instabilidade. Os dois peixes, símbolos do signo, representam os dois movimentos no homem que são a consequência do contato com Cristo: um interno e um externo, um direto e um indireto.

No início da era cristã, já havia pessoas que traziam em si, de períodos anteriores, experiência suficiente para acolher o novo princípio. Elas o reconheceram, reagiram a ele e alcançaram a visão interior através da percepção interna. Estavam nas correntes de Sabedoria e Força divinas que também são denominadas Gnosis. Porém, uma grande parte dos habitantes da Terra daqueles dias ainda não havia alcançado esse ponto e precisava ser conduzida pelos antigos métodos.

A VIDA COMO EXPRESSÃO DE UMA ORIENTAÇÃO EGOCÊNTRICA.

Assim, por um lado, havia pessoas que liberaram em seu próprio ser o amor divino e o seguiram como fio condutor. Por outro lado, muitas pessoas ainda se apegavam ao antigo porque não haviam acumulado até então experiência o bastante para renunciar a seu interesse próprio. Sua vida ainda era a expressão da orientação egocêntrica, da auto-afirmação e da autoconservação. Seu «amor» ainda era delimitado pelas relações de parentesco, família, trabalho, nação e crença. Valia a lei do mais forte. Então, estas pessoas acolheram um novo impulso através do qual, paulatinamente, foram ligadas às novas contingências.

Completava-se então a evolução do

homem na linha exterior e na linha interior. Inspirados pela alma, os pensadores mais fecundos dos últimos vinte séculos sempre apresentaram a essência dessas duas linhas de evolução. Assim foi colocada a base para a evolução dos atributos no homem, evolução esta que deve dar-se na terceira fase do período ariano, a de Aquário.

O período que agora se nos apresenta traz a desmaterialização. Isso não significa que o mundo a nosso redor, de súbito, vá tornar-se transparente. Trata-se, em primeiro lugar, da manifestação de uma nova atividade etérica na atmosfera, uma mudança das vibrações, com uma nova frequência através da qual é liberada nova energia que atua até em cada átomo. Isto tem consequências decisivas para todas as formas de vida na Terra e no sistema solar: processos da vida são acelerados, pontos de referência são confundidos, os efeitos das ações revelam-se com mais rapidez, idéias falsas subsistem por menos tempo. O que é antigo e familiar é compelido para a mudança e a renovação, que se põe em andamento mais rapidamente. E isto é só o princípio da grande reviravolta cósmica que já se instalou.

POLUIÇÃO DAS REGIÕES ETÉRICAS E ASTRAS

Além disso, o homem reconhecerá e perceberá cada vez mais que a desarmonia que impera no mundo vem de regiões do além que para muitos ainda são invisíveis. É um fato aceito pela

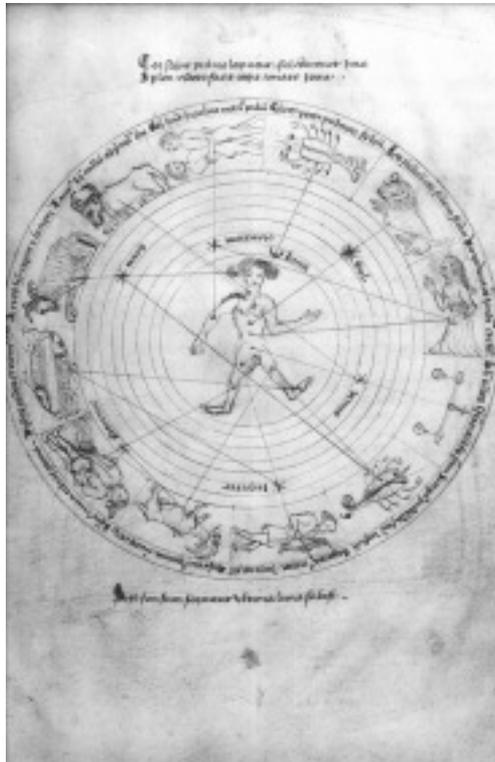
ciência que deficiências físicas ou doenças podem ser favorecidas ou até provocadas por fatores psíquicos ou por traços de caráter. Porém, chegou o tempo em que o homem precisa compreender que esses mesmos fatores causam, fomentam e mantêm a desarmonia a seu redor. Medo, incompreensão, agressão, e em consequência destes, fanatismo, guerra e racismo, nascem no pensar, no sentir e na ação dos homens. A poluição das regiões etéricas e astrais é talvez muito maior do que a do nosso campo de vida material.

Aquário é um signo de grande mobilidade. A atmosfera atual é atacada e purificada. E o homem que vive desta atmosfera tem de obedecer. Frequentemente ele é apanhado contra sua vontade por um processo de purificação e, ao mesmo tempo, confrontado com os frutos de suas experiências. Aquele que realmente luta por encontrar a verdade universal, descobre que, nessa busca, sua consciência pode ser um grande obstáculo no caminho, pois sua consciência é a soma de suas vi-

vências terrenas. Ela é inteiramente vinculada à terra e não está afinada com a renovação verdadeira e fundamental da vida. Ela sempre tenta levá-lo de volta à sua condição de vida egocêntrica, que pertence ao passado, período de Peixes.

Será que o homem reconhecerá que

deve renunciar à sua orientação egocêntrica para neutralizar a desarmonia nele e à sua volta? Impelido pelo princípio renovador em seu coração, será que ele se livrará de todas as influências que determinam sua vida? Será que ele se consagrará à nova lei para a vida interior? Então, cheio de alegria, ele poderá constatar que as leis naturais e as leis divinas levam à realização do



plano de Deus. Apenas o homem voltado para a matéria cria leis que se opõem a esse plano.

FICA ATENTO, MEU AMIGO! ESCUTA MEU CONSELHO!



A seguinte exortação foi encontrada numa pedra no Templo de Pérgamo. Este templo foi escavado no final do século XIX, e reconstruído pedra por pedra no Museu Estadual de Berlim. A inscrição data do sétimo ou oitavo século a.C. – porém, hoje, vinte e sete séculos mais tarde, é surpreendentemente atual.

*Fica atento, meu amigo!
Escuta meu conselho!
Considera seriamente estas palavras.*

*Respeita-se a palavra
daqueles que ensinaram o
assassinio, ofende-se e*

*humilha-se o fraco
que não pecou.
Lisonjeia-se o mau, cuja
cólera explode com violência;
importuna-se o honrado que
tenta encontrar o conselho de Deus;
de ouro enchem-se os bolsos
daqueles que são conhecidos
como ladrões;
e os grandes tomam a bolsa dos
necessitados;
os fracos são esmagados
e os ricos ficam no seu encalço.*

*Também eu, que estou enfraquecido,
pelo “duque” sou perseguido.
Eu choro, ó Deus.
Os homens nada aprendem.*

A acrópole de Pérgamo (reconstrução de F.Thiersch, 1882, foto AKG, Berlim).

O MUNDO DIALÉTICO É BOM OU MAU?

«E a ordem de natureza por nós desconhecida não é encarada como um mundo celeste, um reino terrestre desenvolvido, um reino humano sublimado, mas como uma ordem absolutamente diferente, um mundo totalmente outro, cujos aspectos não podem ser comparados aos nossos, de forma alguma, nem jamais podem ser resultado de um desenvolvimento evolutivo do nosso mundo, pois os dois mundos, dos quais falamos e testemunhamos, são diametralmente opostos, ainda que compreendidos num mesmo cosmo, num mesmo globo.»

(O mistério das bem-aventuranças, página 7).¹

Platão ensina que a realidade compreende duas partes: o mundo dos sentidos e o mundo das idéias. Do primeiro, o homem não pode ter senão um conhecimento rudimentar e imperfeito, pois nele tudo passa, portanto tudo muda continuamente e nada existe que não seja transitório. Tudo aparece e desaparece. Em compensação, a outra parte oferece uma certeza absoluta, diz Platão, e esta certeza não é oferecida por meio de percepções sensoriais, mas sim graças à inteligência. Segundo Platão, as idéias, nesse mundo, são eternas e imutáveis. E quanto à relação entre esses dois mundos, todos os fenômenos do mundo sensorial não passam de sombras das idéias eternas. Em nossa natureza, os fenômenos se apresentam confusos por causa da comparação com a clari-

dade das formas e dos corpos eternos do mundo das idéias. Quando Jesus, interrogado por Pilatos, responde: «Meu reino não é deste mundo», ele dá a entender com isto que seu reino é aquele do mundo imutável das idéias de Platão. É preciso compreender também que não existe uma separação absoluta entre esses dois mundos, pois do contrário Jesus talvez teria dito: Meu reino não está neste mundo.

Com sua consciência sensorial limitada, o homem somente pode apreender o mundo imutável por meio de sua inteligência abstrata, seja com o auxílio de negações ou de termos gerais um tanto filosóficos. Ele pode apenas falar do mundo dialético do qual faz parte.

O AVESSE DO CENÁRIO COMO A ÚNICA REALIDADE

O ser humano vive simultaneamente no mundo dialético e fora dele. Ele pertence a uma natureza que se manifesta de acordo com a lei dos contrários: luz e trevas, vida e morte, etc.; um mundo relativo, mutável, indeterminado; um mundo o qual seus habitantes vão experimentar, estudar e descrever de maneiras diferentes. No primeiro tomo de *A Arquignosis egípcia*², o autor Jan van Rijckenborgh confronta esses dois extremos: conceito e experiência. A *gnosis* egípcia de Hermes considera a dualidade do mundo como sendo o gigantesco laboratório alquímico da humanidade celeste, onde a matéria é transformada continuamente. Por sua vez, Mani diz

que aqui embaixo as aparências são enganosas e que elas são criações de Lúcifer. A *gnosis* de Hermes oferece-nos uma clara visão filosófica do objetivo original do mundo dialético, enquanto que a *gnosis* maniqueísta o descreve como uma ordem de socorro e mostra o que ela é: o avesso do cenário que para tantas pessoas representa a única realidade. Mani denuncia este mundo de aparências e conclama seus habitantes a se afastarem de modo positivo e consciente da aflição sem perspectiva da vida cotidiana.

Estes dois pontos de vista não se contradizem, mas se completam. O ponto de vista maniqueísta é tão radical quanto unilateral. Ele nos compele a ver o quanto a existência sobre esta terra é aprisionadora e limitada, a fim de nos afastarmos dela. O ponto de vista hermético mostra, por sua vez, a partir do alto, a origem e o destino do mundo dialético, bem como do ser humano, que dele participa como um trabalhador livre no «laboratório» infinito de Deus. Falando literalmente, o lugar onde se trabalha (*laboro*) e onde se ora (*oro*).

A MORTE FECHA O LIVRO DA VIDA

O ensinamento de Mani mostra o homem profundamente mergulhado na matéria, ao passo que, no ensinamento de Hermes, aparece o homem celeste, o homem que se elevou acima do mundo dialético denunciado por Mani, mas que continua a trabalhar neste mundo. Por isso se diz que o homem celeste está *neste* mundo, mas não é *deste* mundo. Em outras palavras: ele vive das forças e idéias do mundo imutável, porém se manifesta no mundo dialético.

Na vida diária, o homem percebe a realidade como uma certa unidade. Ele sabe que esta realidade não é eterna, porém ela é a única coisa que existe para ele. Quer ele se acomode a ela

ou a combata com todas as suas forças, ele não tem por onde escapar. Muitos reconhecem esta situação, bem como todos os esforços feitos no mundo para banir o sofrimento, a imperfeição, a doença e a morte – que são as conseqüências da vida mortal – ou os esforços para afastá-los tanto quanto possível. Mas, neste mundo, o ser humano tem apenas uma certeza: a da morte, que fecha o livro de sua vida, não importa o que ele faça para impedi-la.

As miríades de tentativas para estender os limites da vida mostram até onde essa certeza conduziu a humanidade ao longo de sua história. Cada qual se bate com a morte, de acordo com seu nível e com seus meios, para tentar driblá-la. Após tirar todas as lições das inúmeras existências passadas, a luta se esgota e chega o momento em que o ser humano está em condições de orientar sua busca de modo mais elevado. Então poderá também captar um pouco da mensagem espiritual que sempre é transmitida à humanidade, e compreender que ele é um indivíduo que foi cortado do mundo original para se tornar um habitante do mundo onde os aspectos contrários se alternam.

Então, o buscador percebe, interiormente, o chamado que é absolutamente contrário a tudo o que ele aprendeu em sua vida. A partir do mais profundo do seu ser, do átomo espiritual de seu coração, lhe é mostrado um outro caminho. No começo, talvez ele não sinta nada mais além de uma certa inquietude, uma vaga suspeita, uma vaga lembrança que o levou a buscar. Tão logo as reações naturais tenham passado, estabelece-se o contato entre o chamado que emana do interior e o símbolo ou palavra exterior. Esta lembrança é acompanhada de uma certa alegria, mas também de uma nova inquietude, pois as forças terrestres começam a lhe fazer caretas! Então, o candidato vê claramente que existem duas naturezas: uma, que pro-

cede de sua vida biológica; e outra, que suscita sua aspiração ao mundo espiritual. Ele sente que está separado dele e percebe as divisões e contradições fundamentais do mundo que o cerca e de seu próprio ser.

TUDO O QUE PERTENCE AO NÃO-EU

O buscador toma consciência de que ele é uma entidade de origem divina, portanto imortal, porém submetida às leis da matéria e do tempo. Ele compreende que é mortal e imortal ao mesmo tempo. Frequentemente, este é o momento em que ele recua e projeta suas dificuldades sobre o mundo que o cerca. Este mundo em que ele vive não pode garantir-lhe a salvação. Ele já não se deixa levar por promessas piedosas nem se engabelar por quimeras, nem tampouco cair em uma apatia servil. A realidade de todos os dias tornou-se vazia, e ele tende a qualificá-la de «vale de lágrimas», principalmente porque ainda não compreende bem que foi ele mesmo quem a criou, e que portanto é ele quem mantém a sua própria miséria. Ele ainda eleva um muro entre o mundo do «mal» e ele. Tão logo tenha a coragem de examinar o conflito em si mesmo e encará-lo, ele se dá conta da verdade de que este mundo é uma «ordem de socorro» e que sua consciência faz parte do mundo dialético – e não do mundo imutável. Em primeiro lugar, ele experimenta esta oposição dentro de si mesmo e logo se defronta com um conflito, aparentemente sem saída, entre tudo o que pertence ao seu eu e tudo o que é da alma, do não-eu.

Trata-se, portanto, de uma consciência que provém da natureza dialética e de uma consciência que pode crescer ao contato com o mundo imutável. A consciência dialética compreende diferentes camadas, mas principalmente a consciência de vigília e o

subconsciente. Este último foi cientificamente trazido à luz na segunda metade do século XIX por Carl Gustav Jung (1875-1961) que se preocupou principalmente em explicar os sonhos, enquanto Sigmund Freud (1856-1939) e Alfred Adler (1870-1937) analisaram a alma do homem comum. Assim, mostrou-se claramente que as percepções sensoriais eram influenciadas pelo subconsciente. No final do século XIX e início do século XX, estes temas representaram um papel da maior importância nas artes, na música e na literatura.

UMA FINA CAMADA DE VERNIZ DE CULTURA

Apesar da «descoberta» do subconsciente, ainda não foi encontrado nenhum meio para transpor o abismo que o separa da consciência de vigília. Um racionalismo simplista e todo-poderoso gira unicamente em torno de fenômenos que podem ser conhecidos e medidos, principalmente com a finalidade de dominá-los. E como as pesquisas sobre o inconsciente esbarram em um domínio obscuro, ele acaba perdendo todo interesse científico. «Informação» é a palavra mágica do mundo moderno. Os sentidos são expostos a um bombardeamento de impressões e de estímulos que turvam a consciência. A febril «realidade» perceptível para os sentidos monopoliza toda a atenção e reduz o homem a um nível de consciência que o mantém distanciado de toda realidade superior. Sabe-se no entanto que o fato de escutar os impulsos e sinais do inconsciente pode contribuir para uma cura e uma libertação, ao passo que sua repressão parece ser a causa de doenças crônicas. A vida sobre a terra nos ensina que nós cobrimos esta chaga, que é a divisão interior da consciência, com uma leve camada de verniz, que qualificamos de «cultura», sob a qual

se oculta o domínio desconhecido, misterioso e difuso do subconsciente. Enquanto estes dois planos de consciência forem separados, existirão entre eles interações confusas e discordantes.

O eu tem a tendência a acreditar que a Criação foi feita exclusivamente em sua intenção. Ele se vê como um centro em torno do qual giram todas as coisas, como um sol ao redor do qual giram os planetas e seus satélites – e até mesmo o céu inteiro. Se assim fosse, o eu deveria sentir-se totalmente co-responsável, porém, acontece justamente o contrário: ele dá provas de um comportamento egocêntrico e rejeita a responsabilidade por seus atos e suas conseqüências. Disso resulta um sentimento de culpa e ao mesmo de indiferença, um perfeito narcisismo, um grande isolamento e muita hostilidade.

O EU NÃO PODE, POR ELE MESMO, CORTAR SUAS LIGAÇÕES

Enquanto o ser humano não tiver consciência de que ele é o autor de sua própria infelicidade, todas as tentativas para cobrir o abismo entre as duas consciências acabarão em fracasso. Agora é a hora de dizer: «se você quer mudar o mundo, comece mudando a si mesmo!». Somente o comportamento pessoal é determinante. Se este comportamento não procede do interior, e não faz outra coisa a não ser seguir um modelo exterior, os problemas permanecerão sempre os mesmos: eles apenas mudam de aspecto. Por ela mesma, a consciência-eu não pode cortar suas ligações.

Por meio de métodos sofisticados, amenizamos apenas levemente o lado cortante do egoísmo. Isto pode levar à compreensão de que o eu é totalmente incapaz de construir algo de eterno: e então a atitude egocêntrica pode revelar-se insustentável. Trata-se de uma

crise que deve ser sentida e vivenciada pelo eu, de maneira que ele se decida a não mais dormir sobre os louros. Assim, amadurecida pela experiência, a criatura compreende que ela é uma pequena parte de um microcosmo. Ou seja: que, como um eu, ela participa de um campo de criação original divino. A decisão de «não ir mais além» pode ser um primeiro impulso capaz de liberar o microcosmo. No sistema microcósmico, o sol já não é mais o eu, mas sim o Espírito. A Lua já não é o «*animus*» nem a «*anima*», onde se projetam os desejos e os ciúmes, porém Psique: a alma divina latente. A Terra é o corpo físico que, após um processo de transfiguração, se torna o instrumento apropriado da Alma-Espírito.

Quando a ênfase se desloca da dupla consciência terrestre para a única consciência divina latente, o ser humano passa da consciência centrada no ego para a consciência centrada em Cristo. A consciência-eu é consumida no fogo da Alma-Espírito, que se desdobra em um processo com cinco aspectos, no decorrer do qual o eu acaba por se entregar à direção da alma renovada, que por sua vez é governada pelo Espírito divino. E assim é abolida a separação entre o humano e o divino.

¹ Jan van Rijckenborgh, *O mistério das bem-aventuranças*, Lectorium Rosicrucianum, S.P., Brasil, 1983.

² Jan van Rijckenborgh, *A arquiagnosis egípcia*, tomo I, Lectorium Rosicrucianum, S.P., Brasil, 1984.

PRECE DE UM ROSACRUZ

Jesus Mihi Omnia. Ó Tu, onipresente, que és o único Bem, eu oro a Ti, eu que sou da matéria e me elevo da terra como uma nuvem, que o menor de Teu Sopro pode dispersar.

Tu me deste uma Alma e as leis para regê-la. Que essa regra eterna, que estabeleceste desde a origem, me ligue cuidadosamente a ela e me faça contemplar Tua Glória em todos os meus caminhos.

Tuas revelações fazem a minha alegria. Por isso, ó Divino, ó Deus, ó Criador sublime, apraza-Te revelar esses mistérios, não para minha honra mas para a Tua, pois esses são Teus dons.

Eu Te peço, Deus misericordioso, que eles não caiam nas mãos dos ignorantes indignados que maculam a verdade para a Tua desonra, dizendo que não é permitido tornar conhecido de todos o que Deus revelou.

Mas os filósofos da Rosacruz colocam seus mistérios no seio de Deus, enquanto eu me atrevo a divulgá-los.

Eu peço à Divina Tri-Unidade que faça com que isto seja impresso tal como eu o escrevi, a fim de que a palavra [deformada] não mais obscureça a Verdade.

Bom Deus, fora de Ti nada existe [...] Ó Tu, essência de todas as essências, concede-me ir até Ti, e que eu possa cingir-me nos braços de Tua paternal misericórdia. Eu Te agradeço pelo que me deste, e eu a outros, em toda liberdade e retidão e no nome da Santa Tri-Unidade sem nada ocultar daquilo que me foi revelado e que não era de modo algum uma impostura ou

um sonho do diabo, mas que recebi por Tua Graça imensa.

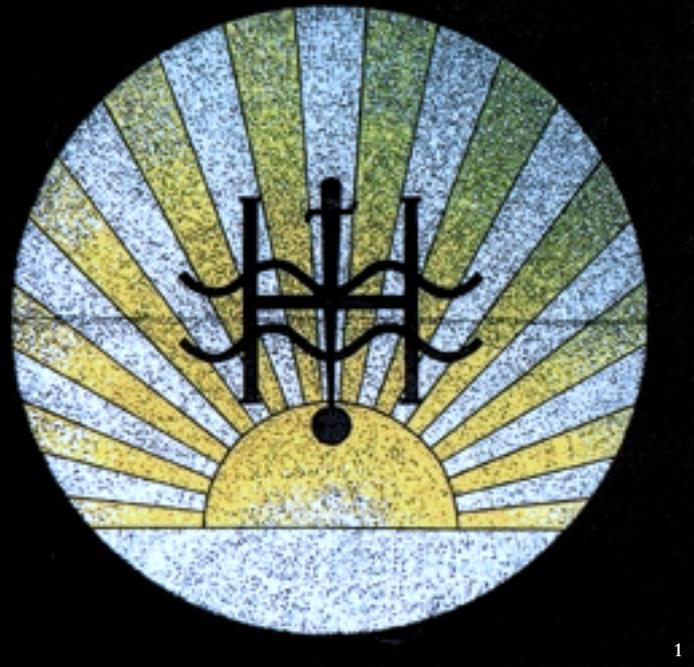
Dar e receber, ambos estão em Tuas mãos. Eu me regozijo com o que me ofertaste. Deus bom, Tu resplandesces em minha alma e me concedes o coração que Te é agradável. Não te peço nada além daquilo que já me concedeste. E que eu possa conservá-lo sem uma mancha sequer.

Preserva-me das astúcias do diabo e dos homens, bem como da angústia da morte, que querem arrastar minha alma para a baixeza e a perdição. Faz com que minha honra seja a de me elevar às nobres alturas onde eu possa desprezar a morte.

Toma-me como quiseres e preenche meu ser com Tua [Luz]. Abençoa-me para que eu possa fazer o que é justo e ser sábio. Que Tua Verdade eterna me conceda isto e me torne reconhecido. FINIS.

A origem desta prece não foi estabelecida. Ela é mencionada na *Bibliographie der Freimaurerischen Literatur*. O autor diz que ela provavelmente seria de 1621. Porém ele mesmo não viu o original e remete à versão mais detalhada de *Unpartheyische Kirchen und Ketzer-Historie (1699/1700)* de Arnold. Esta prece também aparece em *Eenige Philosophische en Medicinale Tractaatjes*, Amsterdã 1688. Uma versão ainda mais antiga encontra-se em *The rosye cross uncovered*, London 1662, de John Heydon. Não se sabe se Heydon a teria escrito.

(Dados extraídos de *De Rozenkruisers in Nederland* de G.H.S. Snoek.)



A ROSACRUZ VIVENTE EM CINCO CONTINENTES

Neste último ano 2000, a Escola da Rosacruz Áurea desenvolveu, estendeu e desdobrou uma grande atividade em favor dos pesquisadores que aspiram à pura realização da vida. Num mundo que se perde nas oposições, tendo a violência como resultante, o chamado da Gnosis moderna encontra cada vez mais eco. Em dezenas de países, locais foram reformados e equipados, a fim de ajudarem os pesquisadores a encontrar o caminho da renovação.

Assim, foram abertos centros de conferências na Bélgica, na Alemanha e no Brasil; em Iaundê, Camarões, foi colocada a pedra fundamental para um outro centro; na Inglaterra foi comprado um antigo hotel para nele se fazer um centro de conferências;

no início de 2001, foi inaugurado o primeiro centro de conferências da Polônia; no Chile, no Brasil, na Itália, na Rússia, na Suíça e no Canadá, novos núcleos foram criados. Outros foram reformados e ampliados.

Além destes, foram organizados colóquios, concertos musicais, ciclo de palestras e dias de «portas abertas», acessíveis a todos, e que atraíram muita gente.

Gostaríamos de dar aqui uma idéia disso a todos.

CHRISTIANOPOLIS – «A CIDADE DOS CRISTÃOS» – NO CORAÇÃO DA EUROPA

Após 15 meses de trabalho intenso, em 27 de maio de 2000, houve uma grande festa – para surpresa e admiração dos visitantes de muitos países que foram recebidos de forma magnífica pelo *staff* e por obreiros do terceiro Centro de Conferências da Alemanha. *Christianopolis* está situada em um terreno de 24 hectares, em Birnbach, na verde e rica região do Westerwald. Os edifícios estão muito bem distribuídos na paisagem e formam um feliz conjunto, espaçoso, luminoso e acolhedor. «Cada local e seus arredores deve oferecer um espaço adequado aos participantes da Conferência, para que eles possam aí refletir sobre a ori-

- 1 O símbolo de Aquário do grande Templo do Centro de Conferências Pedra Angular, Jarinu, Brasil.
- 2 Entrada do núcleo de Montreal, Canadá.
- 3 Festa campestre, Renova.
- 4 Colocação da pedra fundamental em Iaundê, Camarões.
- 5 Entrada do Templo de *Christianopolis*, Alemanha.
- 6 *The Granary*, o primeiro Centro de Conferências do Reino Unido.





No alto: entrada do Centro de Conferências *Christianopolis*, Birnbach, Alemanha. Embaixo: o jornal *Westerwald-Sieg* anuncia a inauguração oficial.

gem, o sentido e o objetivo de suas vidas», afirma o intendente Peter Kremen, durante uma visita ao conjunto.

Em 30 de outubro de 1998 foi dada a permissão para a construção; em 15 de janeiro deu-se início aos trabalhos; em 29 de maio, foi colocada a pedra fundamental; e um ano mais tarde, a abertura das portas. A idéia, transcrita por Johann Valentin Andreae em 1619, na «*Republicae Christianopolitanae*», tomou forma. Seus planos para fundar uma nova sociedade cristã,

no curso de desenvolvimento espiritual da Europa, foram conservados como um projeto inovador e realizados em nossa época. No convite oficial podia-se ler: «No sentido tridimensional, *Christianopolis* é a comunidade do futuro que deve ser realizada por corações, cabeças e mãos humanos, na bondade, verdade e justiça. No sentido quadridimensional, *Christianopolis* pode ser vivida por todos aqueles que assim o querem verdadeiramente.» (Jan van Rijckenborgh)

Dois dias antes da inauguração, foi realizado um dia de informação aberta às autoridades e habitantes da região. Os visitantes, em grande número – aproximadamente 400 – deram testemunho de sua curiosidade e apreciação. Em seus discursos, os Prefeitos de Birnbach e de outras localidades adjacentes deixaram claro seu contentamento com a criação de *Christianopolis*. Quando o Sr. J. Schneemann, da Direção Espiritual Internacional, entregou ao intendente uma enorme chave simbólica do novo Centro de Conferências, bem como uma cópia da mesma nas mãos do surpreso prefeito, todo mundo entendeu que se tratava da demonstração de uma grande confiança recíproca.



O terceiro campo de trabalho da Alemanha compreende oito núcleos e aproximadamente 1.200 alunos. O Centro de *Christianopolis* pode receber 450 pessoas, sendo que uma parte fica alojada nos antigos prédios que serviram de pequeno núcleo durante dois anos.



Eckhart! Dante era um homem do mundo e Eckhart um monge discreto que anotou seus pensamentos e concepções em suas cartas e escritos. Entretanto, os dois transmitiram a mesma mensagem: existe uma dimensão fora do espaço e tempo que se manifesta, no entanto, no espaço e tempo, a fim de libertar a alma do

No alto: Programa do ciclo de palestras “Vom Gestigen Reifen Europas” na Basileia, Suíça. Embaixo: as dependências do núcleo de Bakersfield, USA.

THE COTTAGE – DEPENDÊNCIA DO NÚCLEO DE BAKERSFIELD, EUA

O núcleo de Bakersfield, na Califórnia, adquiriu um anexo do outro lado da rua: *The Cottage*, uma pequena construção curiosa e clara, que não parece ter seus 100 anos. Foi toda reformada, tanto exterior como interiormente; trabalho que atraiu, entre outros, um grupo entusiasta de construtores e pintores da Europa.

Durante as Conferências de Renovação, doze alunos podem pernoitar. No andar superior, foram instaladas as salas de tradução e de reunião. *The Cottage* é aconchegante e confortável, e, sobretudo, apreciada pelos jovens – pois lá também são realizadas suas conferências. Na frente e atrás do prédio há um jardim que permite, entre os serviços, atividades externas como *badminton*, pingue-pongue e outros.

O SIMPÓSIO SOBRE DANTE ATRAIU MUITOS VISITANTES

À primeira vista, teria havido, talvez, oposição entre Dante e Mestre

ciclo dos nascimentos e mortes. O chamado para o despertar, comum a esses dois autores do passado, foi objeto de uma exposição para muitos pesquisadores, em 29 de outubro, durante um Simpósio sobre Dante, na Basileia, exposição esta que faz parte do ciclo: *Geistiges Reifen Europas* (Maturidade Espiritual da Europa). O programa em *Haus der Mitte* (A casa do meio) era composto de uma palestra acompanhada de *slides* sobre Dante, música, e citações dele e de Mestre Eckhart. Para terminar, houve uma troca de idéias muito proveitosa para todos os presentes, que somavam



quase cem pessoas. Haverá uma continuação desse tema em 2001, mas ainda não sabemos a data e o local.

AMPLIAÇÃO EM BERGEN OP ZOOM

O núcleo mais novo da Holanda foi ampliado, de 270 m² para aproximadamente 1200 m²! A sala do núcleo, que era usada como templo, foi transformada em uma sala para 150 pessoas. E, no terreno adquirido atrás do prédio, foi construído um templo com maior capacidade. Além destes, existem duas salas de reunião, dois espaços para os jovens e uma ampla entrada. No primeiro e no segundo andares existem alojamentos. Este conjunto, situado no coração da cidade, compreende ainda um estacionamento e um roseiral.

Em 30 de setembro de 2000 começou a demolição do antigo prédio. Os alojamentos ficarão prontos em fins de junho de 2001; em 1º de abril o antigo proprietário desocupará mais uma parte, e em 1º de setembro de 2001, as obras serão iniciadas. A Direção do núcleo espera que este novo local, reformado e ampliado, de Bergen op Zoom, possa abrir suas portas em setembro de 2002.

O SIMPÓSIO SOBRE BOEHME EM RENOVA, EM 20 DE MAIO DE 2000

O terceiro simpósio organizado em *Renova* teve como assunto o filósofo alemão Jacob Boehme. Cerca de 300 convidados assistiram às três palestras, onde foram desenvolvidos diversos aspectos importantes da obra do

«filósofo teutônico». O título da primeira era: «Quem vê em Sua Luz, deve anunciar Sua Verdade». Foi exposto, de forma detalhada, o ensinamento filosófico muitas vezes extremamente complexo, de Boehme, e também foram claramente explicados os «Três Princípios» e os «Sete Espíritos», fundamentos de seu pensamento. Intervalos musicais elevados deram aos ouvintes a possibilidade de assimilar o que havia sido exposto. Um belíssimo bufê, servido numa atmosfera calorosa e fraternal, favoreceu preciosos contatos.

À tarde, o assunto era Abraham Willems van Beyerland, negociante de Amsterdã, que reuniu e difundiu as obras completas de Boehme. A segunda parte desta conferência tratou, em profundidade, da maneira como a nova Alma pode nascer no microcosmo, graças à ação dos Sete Espíritos – o que continua verdadeiro até hoje. Ao final, explicou-se que Boehme não era um mero místico, mas um obreiro consciente, empreendedor e lúcido que, com todas as suas forças, fez o impossível para tornar mais próxima a Luz da Verdade – o “Tempo das flores de Lis” como ele dizia.

«A luta de Jacob com o anjo»: este era o título da última palestra, que foi ilustrada com o quadro do mesmo nome, de Rembrandt. Uma cópia em tamanho natural se encontrava na entra-



da de *Renova*, assim como uma coleção de exemplares únicos, provenientes da *Bibliotheca Philosophica Hermetica* de Amsterdã. O palestrante mostrou, de forma direta, o caráter atual da obra de Boehme. «Aquele que quer verdadeiramente compreendê-lo, deve efetivamente conduzir esta luta em si mesmo, e não deve abandoná-la antes de poder dizer ao anjo: “*Abençoe-me*”. Durante este simpósio,

percebeu-se novamente que o pensamento de Boehme tem um papel fundamental na filosofia gnóstica da Escola da Rosacruz Áurea. É com júbilo que nos damos conta de que suas concepções e seu ensinamento retêm, cada vez mais, a atenção dos pesquisadores atuais. Assim, em novembro de 2000 houve um simpósio em Görlitz, cidade natal de Boehme, na fronteira entre a Polônia e a Alemanha.

Simpósio sobre Boehme em Renova.



A fonte em mármore do grande Templo Pedra Angular.

CENTRO DE CONFERÊNCIAS PEDRA ANGULAR, JARINU, BRASIL

Em 16 de fevereiro de 2000 deu-se o feliz acontecimento esperado por alunos do mundo todo: a inauguração do Centro de Conferências *Pedra Angular*. Os convidados: as autoridades, moradores da vizinhança, bem como os trabalhadores que participaram da construção, foram recebidos às 17h00, no Templo, onde houve uma explanação sobre a finalidade da Escola, e uma explicação sobre o significado dos símbolos. Em seguida, os alunos realizaram uma apresentação musical no refeitório e, por fim, dirigiram-se a uma tenda-sala-de-estar, onde lhes foi servido um delicioso bufê e puderam trocar idéias. Nos dois dias que se seguiram, três dos quatro templos foram consagrados, e no sábado, 19 de fevereiro, começou a Conferência Internacional, com a consagração do grande templo.

A este fim-de-semana tão especial não compareceram apenas alunos brasileiros, mas também da América Latina e mais de duzentos alunos da Alemanha, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Suíça e América do Norte. Esta reunião internacional nos fez sentir, por si só, o quanto este novo Centro de Conferências é importante para o trabalho gnóstico mundial.

Em meados de 1997, os aproximadamente 2000 alunos do Brasil volta-

ram-se para a construção do Centro de Conferências *Pedra Angular*. Os dez núcleos enviaram recursos e organizaram grupos de trabalho. Em fevereiro de 1999 as fundações de cerca de 1.000 m², para o conjunto templário, estavam terminadas. A última fase de acabamentos e decoração se estendeu por mais seis meses.

No grande Templo se encontra a fonte esculpida em um único bloco de mármore. O escultor trabalhou durante cinco meses para transformar um bloco bruto de mármore branco do Brasil, de 13 toneladas, em uma belíssima fonte de 2,30m de diâmetro por 0,45 m de altura. Ela chegou a Jarinu em uma caixa de madeira protegida com cobertores e foi conduzida para seu lugar com a utilização de troncos roliços de madeira. A água que jorra nesta fonte é proveniente de um poço próprio.

O sino do Templo pesa 241 kg e está suspenso em uma torre com 9 m de altura, ao lado do consistório. O sino emite o mesmo som que o de Renova (mi 2) e foi fabricado na Holanda.

Enfim, foi com muita alegria que os convites foram enviados para o mundo inteiro. E a resposta ultrapassou todas as expectativas, pois o entusiasmo dos alunos brasileiros contagiou os irmãos europeus, cujas reações foram muito calorosas e deixaram uma impressão inesquecível em todos que participaram deste evento.

O TRABALHO INTERNACIONAL PARA A MOCIDADE SE AMPLIA.

O filme sobre o nascimento e a construção da Escola mostra bem o quanto a Mocidade está sempre em



primeiro plano nesses acontecimentos. Era este o desejo dos fundadores da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, as semanas de verão em *Elckerlyk* (mais tarde *Renova*) foram transferidas para *Noverosa* (outrora *De Haere*), que se tornou então o centro do trabalho nacional e internacional para a Mocidade. «Este trabalho responde a muitas perguntas que os jovens se fazem. O jovem que está mergulhado em muitos problemas sobre a existência aprende, em *Noverosa*, qual é o objetivo de sua vida, e assim pode encará-la com confiança e cheio de esperança. E o que isto exige de nosso trabalho? Os jovens perguntam muito e querem respostas. Mas querem também mais do que isto. Eles querem penetrar no que está oculto por detrás das coisas. Não podemos nos contentar com respostas teóricas, mas são necessárias respostas vivas, como se irradiassem de nós. É por isso que sempre devemos nos questionar: tal ou tal ato está de acordo com a razão divina? E será que utilizamos a chave que está em nosso coração?» (extraído de uma alocução para os colaboradores da Mocidade).

Mas *Noverosa* se tornou muito pequena, as distâncias muito grandes e, para muitos, os gastos ficaram muito altos. Conseqüentemente, agora há Conferências Internacionais da Mocidade para os grupos italianos e

alemães em *La Nuova Arca*, Dovado-la (na Itália Central); os grupos franceses e espanhóis se dirigem a *La Licorne*, em Gignac, na França; e no Brasil quatro Centros de Conferências recebem mais de 600 jovens. Em 2001 haverá, no Foyer *Catharose de Petri* em Caux, na Suíça, uma semana «A», e em Saragoza no Norte da Espanha, uma semana «C» e «D», enquanto que na Polônia este trabalho tem lugar no Centro de Conferências de Wielun. Internacionalização e descentralização são necessárias para oferecer os meios adequados ao trabalho da Mocidade, em grande crescimento.

Em abril de 2000, 65 jovens dos Grupos D da Áustria e do Sul da Alemanha se dirigiram ao núcleo de Edshult, na Suécia, para uma Conferência de Páscoa. Ela foi realizada em sueco, inglês e alemão. O grupo D da Holanda foi em novembro, com uma delegação de 105 meninos e meninas, ao Centro de Conferências *Le Phénix*, em La Haye, ao norte da França, para participarem da Conferência D, a respeito da magia e do significado do unicórnio. Houve um agradável passeio de barco, partindo de Le Tréport, o que permitiu ter uma visão sobre as falésias da Normandia.

Foi também em novembro de 2000 que cerca de dez jovens alunos europeus vieram ao Centro de Conferências de Jarinu, no Brasil, para conhecerem o grupo de Jovens Alunos deste

Em Edshult, Suécia, o grupo D do Trabalho da Mocidade Alemão, na Conferência de Páscoa.



país. Durante esta conferência especial, o grupo de 180 Jovens Alunos brasileiros teve um novo início. Alguns fizeram uma longa e difícil viagem de 3.500 km para não faltarem a este evento. O tema da conferência era: «Como, na qualidade de jovem rosacruz, posso ser um membro integral da sociedade». Também foi abordada a questão sobre a tarefa dos Jovens Alunos no campo de trabalho da Escola.

TRANSFORMAÇÃO E REMANEJAMENTO DOS PRÉDIOS, EM HAARLEM

Em 21 de maio de 2000, as portas da Sede Central de Haarlem foram abertas para que cada um pudesse dar uma olhada nas suas dependências. Mais de

200 alunos e interessados aproveitaram essa ocasião. Em seguida, os escritórios do Trabalho Público da Sociedade Rosacruz e a Rozekruis Pers mudaram-se. Uma loja provisória recebeu o estoque de livros. Assim que todas estas salas, que serviram tão fielmente durante dezenas de anos, foram esvaziadas, o prédio foi fechado. Em 30 de outubro, chegou um profissional para a retirada do amianto, e só em 15 de novembro é que começou a demolição de vários pequenos compartimentos, a fim de que os prédios pudessem ser organizados de forma mais espaçosa e eficaz. A reconstrução começará em fevereiro de 2001 e levará aproximadamente um ano. Tudo deverá estar acabado até o verão de 2002, e cerca de 30 obreiros poderão abandonar suas instalações provisórias.

O projeto se desenvolverá em três partes: reconstrução das salas de trabalho, reforma da entrada dos fundos e construção de alguns apartamentos para uma ou duas pessoas, destinados aos alunos. No térreo haverá um amplo hall de entrada para que os alunos não fiquem mais esperando do lado de fora. A Rozekruis Pers se instalará



HAARLEM: De sloop
ren flink tekeer ga
lense Zakstraat. O
de omvangrijke nis
Internationale Sch
den Rozekruis vo
het Oesthuis wil
bouw vooral een fi
bouw maken voor
sers. Maar het duu
voordat het nieuw
geleverd. Voor ma
moet de sloop zijn
grond gereinigd e
oigen hun werk t
doen. Daarna zal h
duren voordat het
fit veert heeft gebo
den opgeleverd. D
van het pand komt
hoek van de Zakst
metrieraat. Via de
betoelver silt op en
de tempel ren het b



embaixo. No primeiro andar ficarão os escritórios e salas do núcleo de Haarlem. No segundo andar, o restaurante *de Roselaer* voltará a funcionar, rodeado por algumas salas de reunião.

CADENAZZO, «O JARDIM DA SUIÇA».

Em 1991, o núcleo de Locarno teve de ser desativado para reestruturação. Os alunos de Tessin sonhavam em ter um prédio e um templo próprios. Mas o grupo era pouco numeroso. E Tessin é uma região onde o turismo impera. Nestas condições, não é fácil encontrar algo com preço acessível e que atenda às exigências da Escola. Desde que o grupo recebeu a incumbência de realizar seus sonhos, começou a procurar. Em *Cadenazzo* havia, já há algum tempo, um modesto local para alugar. Em seguida, houve a oportunidade de alugar também um local vizinho. Foi o sinal para preparar um projeto de renovação que deveria ser iniciado no verão de 2000.

Naturalmente, houve muitas dificuldades a serem vencidas. A oportunidade de trabalhar juntos, como grupo, em um projeto tão atrativo, animou a todos os alunos – e cada um



trouxe sua pequena pedra de construção. Então, em 16 de setembro de 2000 chegou o momento memorável da consagração de um templo próprio, na presença de uns 70 convidados da Suíça e da Itália.

O nome *Cadenazzo* vem do italiano *catena* e quer dizer corrente. *Cadenazzo* é um novo elo da corrente dos focos gnósticos, dedicados a dar novamente à humanidade a liberdade interior.

NÚCLEO DE CHIAVARI, NA RIVIERA DI LEVANTE, ITÁLIA

Mais de 100 convidados estavam presentes no Sábado 8 de abril de 2000, às 17h00, quando a Direção Espiritual Internacional inaugurou o décimo núcleo italiano. Este se encontra na Via Conturdi, em Chiavari, sobre a costa da Ligúria, próxima a Gênova. Todos os alunos italianos se empenharam para que este momento pudesse existir.

TRANSFORMAÇÃO TOTAL DE LA NUOVA ARCA, ITÁLIA

Houve uma grande festa em 4 e 5 de novembro, em Dovadola, na Itália.

Planta das construções em Haarlem. Em branco, os acréscimos; em cinza escuro, as construções existentes, com o Templo à esquerda. Embaixo: reportagem no "jornal de Haarlem" sobre a demolição dos velhos edifícios da Zakstraat.



1 Primeiro local em Sverobaikalsk, Rússia. 2 Panorama completamente modificado do conjunto templário em Dovadola, Itália. 3 Grupo de Jovens Alunos trabalhando no Centro de Conferências polonês, de Wielun. 4 O novo conjunto templário inaugurado em Jarinu, em fevereiro de 2000. 5 Todos os alunos presentes à colocação da pedra fundamental em Iaundê, Camarões. 6 Inauguração do imóvel adquirido perto do núcleo de Bakersfield, Califórnia. 7 Em Utrecht, concerto sobre o tema “O Canto da Alma”.



3



4



5



8



12

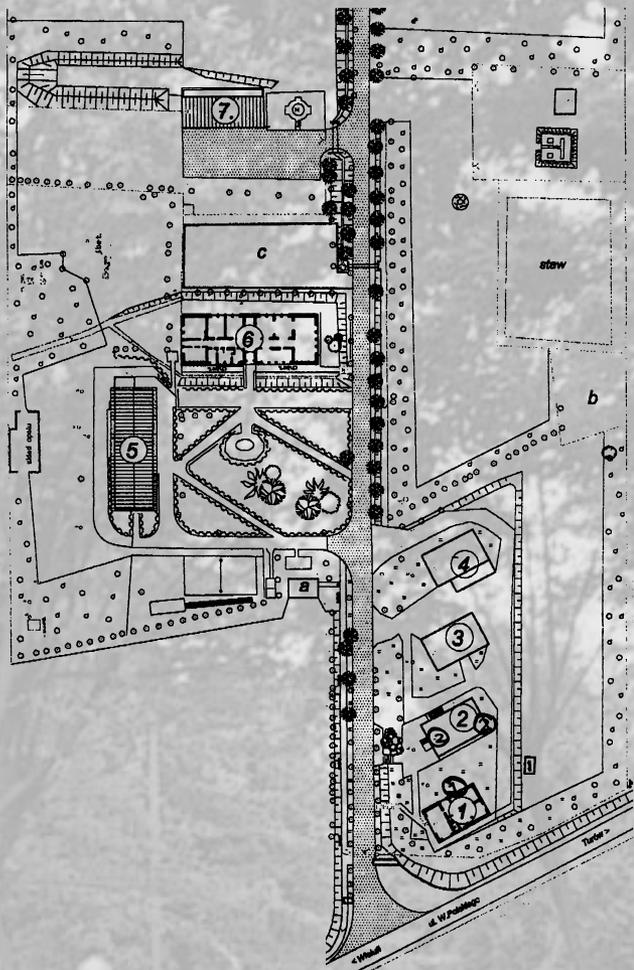


10



11

8 Jovens Alemães do grupo D, em visita a Edshult, Suécia. 9 A cozinha durante a inauguração do Centro de Conferências de Gand, Bélgica. 10 Mais de 180 jovens alunos de 15 países, durante a semana de trabalho na Polônia. 11 Um bloco de mármore de 13 toneladas transformado em uma maravilhosa fonte, Jarinu, Brasil. 12 Entre o Templo e os alojamentos, centenas de alunos contemplam o primeiro toque do sino de Jarinu.



Após dez meses de obras, foram terminadas a construção e a reforma de dois novos templos, de uma sala de silêncio e de uma pequena sala de reuniões. Trezentos e vinte convidados da Alemanha, Países Baixos e Suíça assistiram à inauguração.

O novo conjunto templário ocupa dois terraços na grande construção, de onde se percebe uma nova vista particularmente bonita. Além disso, o Centro de Conferências, em atividade há cinco anos, foi pintado e provido de isolamento. Enquanto isso, uma casa ao lado foi comprada, de forma que pais e filhos podem dispor agora de um espaço próprio durante as Conferências de Renovação. Um imenso projeto que foi e é sustentado por 550 alunos do campo de trabalho italiano.

SEMANA DE TRABALHO NO CENTRO DE WIELUN, POLÔNIA

Quando cerca de 200 Jovens Alunos da Polônia, Hungria, Croácia, Eslovênia, Itália, América do Norte, Brasil, Suíça, Alemanha e Países Baixos partiram do futuro Centro de Conferências de Wielun, eles deixaram vestígios inesquecíveis:

- seis prédios pintados de branco;
- o terreno livre de tapumes, postes, mato, raízes, placas de concreto, grades e entulho;
- a grade com mais de um quilômetro de comprimento, desenferujada e repintada de branco.

O conjunto destas construções, de onde surgiu o primeiro Centro de Conferências da Polônia, pertencia ao exército Polonês. No prédio 1 se encontra agora uma sala de jantar,



totalmente nova, para 50 pessoas, e locais espaçosos para o *staff*. O prédio 2 compreende a recepção, dois escritórios, uma sala para o computador, uma sala de reuniões e alojamento para o intendente. No prédio 3 existem dormitórios para 40 pessoas, embora existam 48 no prédio 4, para as crianças e seus pais. O prédio 5 abriga um templo para 115 pessoas (podendo chegar até 160 pessoas). Ainda há uma grande sala de jantar e uma pequena, a cozinha e alojamentos para 90 pessoas no primeiro andar.

O plano de trabalho caiu em boas mãos no grupo de Jovens Alunos. Os participantes desta semana de trabalho voltaram cheios de lembranças agradáveis, esperando já, ardentemente, a próxima semana, que deverá ser em 2001.

O programa compreendia 5 horas de trabalho por dia, três serviços e um serviço de canto, acompanhado de traduções. Os hinos foram cantados simultaneamente em três línguas e com êxito! Apesar da programação muito intensa, ainda houve tempo para reuniões dedicadas a debates, uma noite de festa, uma passeio de um dia em Cracóvia, uma visita às famosas ruínas de sal de Wielicza e à piscina de Wielun. Pela primeira vez a cozinha funcionou sem parar.

Os alunos poloneses retomaram esta fórmula de trabalho. Para cada um dos três núcleos, é reservado um fim-de-semana por mês. Os alunos chegam na 6ª feira à noite. No sábado e domingo têm lugar os debates, os cantos e momentos de lazer. O objetivo é que o Centro de Conferências de Wielun seja consagrado ao seu trabalho no dia 21 abril de 2001.



ABERTURA DO PRIMEIRO NÚCLEO DO CHILE

Há muitos anos que o pequeno grupo de alunos de Santiago procurava intensamente um local para instalar um templo. No dia 7 de outubro de 2000, às 10h00 da manhã, estava sendo inaugurado o primeiro núcleo na região mais ao sul da América. O núcleo de Santiago do Chile fica num antigo bairro, próximo a um grande parque. É fácil de chegar por estrada e por transportes coletivos. O prédio oferece, entre outras, uma sala para os serviços templários, as reuniões de alunos e as conferências públicas.

O CANTO DA ALMA, HOLANDA

O concerto-conferência de 8 de outubro de 2000, na sala Marnix do Centro das Artes de Utrecht, obteve um grande sucesso. Ali vieram cerca de 130 pessoas. Embora o acontecimento tivesse sido amplamente anun-

Planta do Centro de Conferências de Wielun, Polônia. Embaixo: uma das casas da entrada reformada.



ciado, os visitantes mais interessados foram avisados boca a boca. As duas conferências: «Estética e aspiração no sentido gnóstico» e «Influência psicológica da música – símbolo da realidade», foram acompanhadas por trechos de música de Monteverdi, Bach, Liszt, Schumann, Enesco e outros. A primeira conferência versou sobre as influências da estética e da aspiração, muitas vezes ligadas com a experiência da música. A pura aspiração que a música desperta muitas vezes pode levar o pesquisador à verdade divina. A segunda conferência versou sobre a lira de sete cordas de Apolo e de Orfeu, que fazia vibrar no homem o princípio divino.

CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE GAND, BÉLGICA

O Canto da Alma, concerto em Utrecht. Embaixo: convite para a inauguração do Centro de Conferências de Gand.

«Quando uma pequena parcela de alegria vem morar no coração humano, esta pequena parcela quer ser compartilhada. De graça.» Foi com estas palavras que o Sr. F. Steenhout,

da Direção belga, acolheu os 130 convidados de seu país e do estrangeiro, que vieram no sábado, dia 21 de outubro, a Gand, para a inauguração oficial do primeiro Centro de Conferências da Bélgica. Depois de terem de ir, por tanto tempo, às Conferências de Renovação em *Renova*, em *Noverosa* e em *Mozet*, nas Ardenes, os alunos belgas têm agora seu próprio Centro de Conferências, no seu antigo local de Lindenlei. Dois prédios – que viraram propriedade após vinte anos de aluguel – formam, depois de um profundo remanejamento, um único conjunto, podendo receber 50 alunos. «*Caros amigos*», continuava Sr. Steenhout, «*todo trabalho, em qualquer plano que seja, executado para este Centro ou em relação com este Centro, e também todo trabalho que ainda falta fazer – e não é pouco –*



serve a um único objetivo e servirá a um único objetivo. Ele procede de um só profundo desejo do coração do ser, o fruto da mesma árvore: a árvore da Vida. E só nesta profundidade, neste coração, que nós nos reunimos».

Durante a inauguração oficial, ele fez notar que Gand havia sido o centro de uma antiga e rica cultura. «A lenda do Graal deixou, nesta parte da Europa, vestígios eminentes. Há mil anos atrás ela já influenciava a Corte dos Condes de Flandres em Gand, então capital dos Países-Baixos. Aqui, no século XIII, a história do Graal foi transcrita pelo poeta Jacob Van Maerlant, tradição que os trovadores transmitiram cantando nas cortes de Flandres, da França e da Alemanha.

Aqui em Flandres, conhecemos bem o «Parzifal» de Wolfram von Eschenbach, e muitos manuscritos góticos que relatam ricamente a história do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda, a de Merlim e a crônica de Robert de Boron, sobre José de Arimatéia. Foi aqui que encontramos o primeiro significado místico da Graal – o caminho de Cristo.»

O Centro de Conferências de Gand compreende, entre outras, duas salas de silêncio e oito dormitórios. O jardim, onde todos poderão sentar-se e onde haverá uma bela fonte, está em preparação.

COLOCAÇÃO DA PEDRA
FUNDAMENTAL EM IAUNDÊ,
CAMARÕES

Em Iaundê, sobre as ladeiras do Monte Fébé, vai ser construído um Centro de Conferências, cuja pedra fundamental foi colocada em 19 de

novembro de 2000. A inscrição sobre ela é a seguinte:

“Lectorium Rosicrucianum – A Nova Alvorada.

O processo de regeneração se apóia na Pedra Angular.

Esta Pedra Angular é a Força Original, a realidade essencial do Reino dos Céus, o verdadeiro Pão Celestial.

Acolhimento primoroso aos convidados, do país e do estrangeiro, em Lindelei. Embaixo: visita aos novos locais em Gand.





É o Amor Divino, que procura o que está perdido.”

*(Catharose de Petri –
Jan van Rijckenborgh)
Iaundê, 19 de novembro de 2000.*

«O Monte Febê, o local de construção do templo e dos prédios do novo Centro de Conferências, tem um significado particularmente simbólico. Com efeito, a cada Serviço Templário e para cada Conferência de Renovação, nós devemos subir a Montanha para ir diante da Luz, para encontrar a Força da Gnosis.

A Montanha, na antiga Sabedoria, é sempre o símbolo da Força, da Majestade e do Amor de Deus que engloba tudo. É por isso que este Templo será para vós o Templo da Renovação, o Renova do Monte Febê. Podereis viver, aqui, em conjunto, vossas Conferências de Renovação, da mesma forma que nos grandes focos gnósticos da Europa», declarou o Sr. A. H. van den Brul, durante sua alocução, no momento da colocação da pedra comemorativa sobre a parede do templo.

ACABAMENTOS DO NÚCLEO DE ROTERDÃ EM ALGUMAS SEMANAS

Em agosto de 1999 foi fechado o núcleo de Roterdã para reformas. O edifício da Avenida Concórdia, com todas as suas escadas e corredores estreitos, não estava mais de acordo com as normas modernas. Alguns alunos demoliram todo o interior, de forma que sobraram apenas o chão e as paredes estruturais. A escada que dava acesso ao 1º andar foi substituída por um elevador especial para a obra. A reconstrução agora seria passada a um empreiteiro e foi começada em janeiro de 2000, com a ajuda de certo número de alunos que, na qualidade de subempreiteiros, se ocuparam da eletricidade, do gás, da água, dos acabamentos em gesso, da pintura exterior, da pavimentação, dos banheiros, do mobiliário e da iluminação. O apartamento no último andar foi completamente renovado. Os numerosos compartimentos e corredores estreitos do antigo núcleo foram transformados em grandes espaços bem definidos, aconchegantes e luminosos. E ainda, grande vantagem: o templo se localiza num oásis de calma.

Sobre esta construção está sendo construído o Grande Templo de Iaundê.
Quadro menor: colocação da placa comemorativa na parede do Templo.

Um boletim informativo mantinha todos os alunos de Roterdã a par de tudo, o que otimizava o engajamento para realizar este imenso projeto.

UM NÚCLEO NO CENTRO DA CIDADE DE MONTREAL, CANADÁ

Em 8 de dezembro de 2000, às 18h, o núcleo de Montreal foi oficialmente inaugurado, após dois anos de construção, reconstrução e reformas. Está situado no centro da cidade, num bairro dinâmico e de fácil acesso. Os alunos de língua francesa do Canadá ocupam, nestes belos locais, um lugar importante no Campo de trabalho da



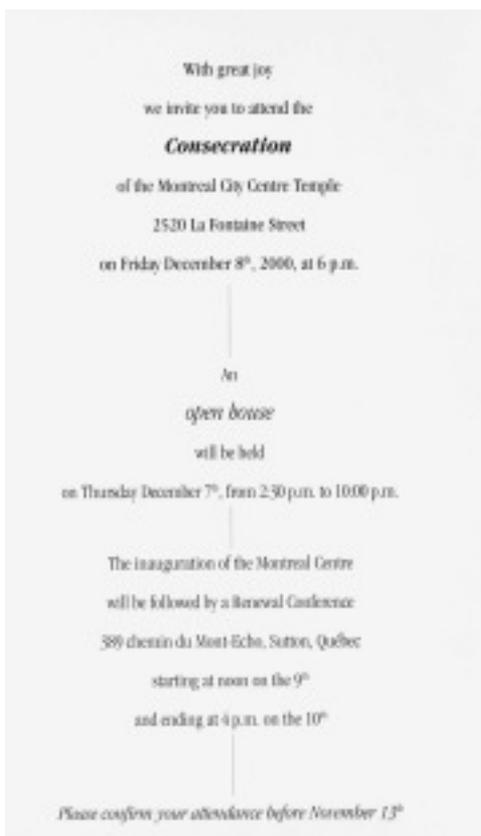
América do Norte. Eles estão a 100 km do Centro de Conferências de Sutton, no Quebec, na fronteira entre Canadá e EUA. O prédio tem uma área no térreo, de mais de 400 m²: espaço suficiente para receber 130 pessoas. No primeiro andar fica um magnífico templo. Em seguida se encontra uma grande sala de reuniões. Atrás do vestíbulo foi construída uma resplandecente entrada com um escritório. No subsolo encontra-se o vestiário e a biblioteca.

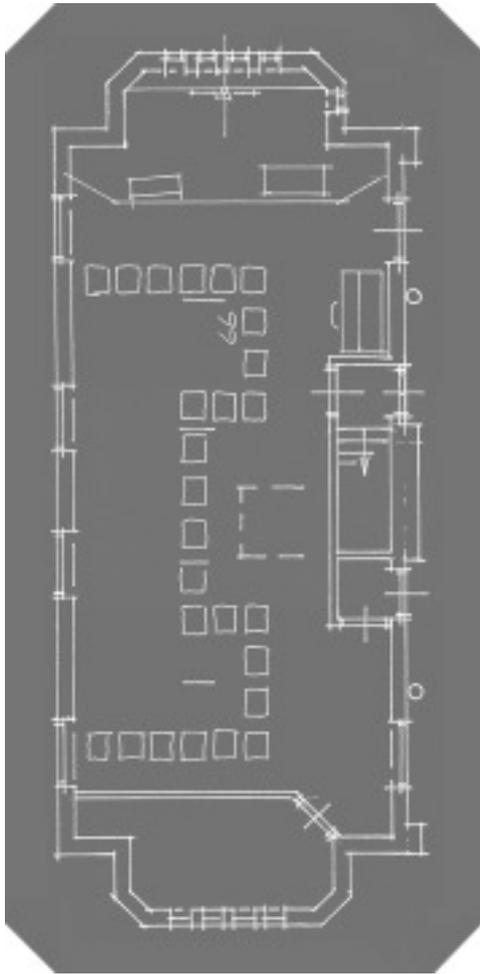
Na véspera da inauguração, houve um «dia de portas abertas», entre 14h30 e 22h00, quando foram recebidos cerca de cinquenta vizinhos, amigos e interessados das redondezas, que visitaram o local e manifestaram claramente sua apreciação.

AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE CONFERÊNCIAS SCHLOSZ NEUSTEIN, ÁUSTRIA

Em 1994/95 o antigo hangar que ocupava o terreno foi desmontado para dar lugar a uma grande sala de jantar e a uma cozinha. Sobre estas deve-

Convite para a inauguração do núcleo de Montreal, Canadá.
No alto: pintura da fachada do núcleo de Roterdã.





THE GRANARY EM LITTLE DUNHAM,
NORFOLK, INGLATERRA

No início de 2000, na Grã-Bretanha foi comprada uma casa em Guilford, para servir de Centro de Conferências. Restrições da parte das autoridades locais tornaram este projeto irrealizável. Foi necessário procurar mais. Foi em 4 de outubro de 2000 que achamos um terreno grande, com três prédios, em Little Dunham, que está a 20 minutos de Norwich e a duas horas e meia de Londres. Este conjunto, *The Granary*, é bem acessível do continente pela balsa, de Hoek van Holland em Harwich.

The Granary compreende então três prédios, dos quais um deles era uma granja, que data de cerca de 1780, transformada em hotel. O conjunto se encontra em meio à natureza, abrigado e fazendo limite com um campo de golfe. No prédio principal há uma sala de jantar e um salão. O templo provisório se encontra no maior dos prédios anexos e pode acolher aproximadamente 70 pessoas. Este espaço deve ser equipado rapidamente, para que serviços possam ali ocorrer em curto tempo. Esperamos que os trabalhos já estejam avançados em setembro ou outubro de 2001, para ali organizarmos Conferências de Renovação. O projeto de um grande templo separado já está em preparação.

Norfolk é, há muito tempo, uma região onde muito se militou por novos conceitos e desenvolvimentos religiosos. Foi lá que no século XIV os «Lollards», discípulos de Wycliff, pregavam e aspiravam à sobriedade e à autenticidade do Ensino. Eles fizeram muitos adeptos.

ria haver dormitórios – necessários, pois *Schlosz Neustein* serve de Centro de Conferências para os alunos da antiga Iugoslávia, cujo número está cada vez maior.

O refeitório e a cozinha foram terminados, há algum tempo, e podem acolher 250 pessoas. Os dormitórios colocados em uso no outono são compostos, cada um, por 4 camas, com chuveiro ou lavatório, e podem receber 50 alunos. Ainda há bastante espaço para um segundo e terceiro andares, o que perfará uma capacidade de alojamentos total para 100 pessoas. Ao mesmo tempo está sendo prevista a ampliação e reconstrução do templo.

Planta de um
dos prédios de
The Granary,
Inglaterra.

O NÚCLEO DE PRAGA: DA LAGARTA À BORBOLETA

O núcleo de Praga, na Tchecoslováquia, sofreu verdadeira metamorfose. O triste prédio cinza, do velho bairro de Nuslich, perto de Vysehrad, resplandece agora com um agradável amarelo claro. No pátio interno, a entrada está pavimentada com pedras naturais e rodeada por flores. Uma nova escada foi construída e a luz penetra bem na sala de jantar. Os antigos ambientes, sombrios e pequenos, oferecem agora espaço, calma, e, sobretudo, uma impressão de hospitalidade. Os vinte alunos da Tchecoslováquia vem para esse núcleo quatro vezes por ano, para uma Conferência de Renovação.

OS JARDINS DE RENOVA, ABERTOS PARA UMA FESTA CAMPESTRE, A FIM DE ARRECADAR FUNDOS PARA CONSTRUÇÃO «A BELEZA ESTÁ NO OLHO DAQUELE QUE VÊ»

Durante dois dias, em setembro, *Renova* foi transformada em domínio inglês. Reinou, incontestavelmente, uma atmosfera de «garden party» ou de festa campestre. Em todos os lugares, sobre o gramado e os terraços, viam-se tendas cor de berinjela. Grandes ou pequenas, isoladas ou agrupadas, elas ofereciam toda sorte de distrações. As centenas de convidados foram sensíveis à atmosfera calorosa, convenientemente criada por dezenas de obreiros responsáveis pela festa. No segundo dia, os visitantes se divertiram visivelmente, apesar da chuva –

sendo que muitos deles eram apenas interessados, trazidos pelos alunos. Havia música e números de prestidigitação. Quem quisesse, podia comprar panquecas, magníficos pratos prontos e excelentes sorvetes. Havia um palhaço e um teatro de marionetes muito apreciados por pequenos e grandes, uma venda de obras de arte e de jóias fabricadas por alunos, e uma loteria. Em outro lugar, alguém narrava um conto árabe, acompanhado de canto e de música, e um belo concerto encerrou o dia. O ponto culminante foi, sem dúvida, uma cena cômica do «Conto de Uma Noite de Verão», de Shakespeare, representado pelo grupo de Jovens Alunos.

Na entrada, todos os visitantes recebiam um guarda-chuva e uma banqueta dobrável. Apesar de todos

Programa da festa campestre nos jardins de Renova, Holanda.





Houve Conferências de Renovação em Moscou e em S. Petersburgo, e reuniões organizadas em Perm no Ural, Kotlas, Veliki Lyki e Severni-Baïkalsk. Neste imenso território (que ficou fechado tanto tempo para o resto do mundo), está surgindo um interesse crescente pelo ensinamento transfigurístico.

os gastos, o produto destes dois dias não foi de se desprezar, mas, o mais importante foi o saldo positivo de simpatia e aprovação recolhidas. *Renova* oferece um ambiente perfeito para uma manifestação como esta.

FINALIZAÇÃO DO CONJUNTO
TEMPLÁRIO NO CENTRO DE
CONFERÊNCIAS LE PHÉNIX,
FRANÇA

Em 3 de novembro de 2000, houve a inauguração oficial do quarto e do quinto templos no Centro de Conferências *Le Phénix*. Assim se completa a construção desse conjunto templário do campo de trabalho do norte da França. Ao redor e dentro deste conjunto se encontra um jardim com uma bela fonte.

O novo conjunto
templário de *Le
Phénix*, França.

PRIMEIRO LOCAL NO LAGO BAICAL,
C.E.I. DA RÚSSIA

Em Severobaïkalsk, a 4.000 km a leste de Moscou (aproximadamente 5 horas de vôo), um grupo de 8 alunos comprou uma casa de veraneio por 50 dólares, primeiro local de propriedade dos alunos, onde poderiam fazer serviços e reuniões. Antes do inverno o aquecimento será instalado, para que este local possa servir o ano todo.

Foi em 1993 que uma primeira conferência teve lugar em Moscou, durante um congresso internacional sobre o tema: 500 anos de Gnosis na Rússia. Esta primeira manifestação se fez acompanhar de uma exposição organizada pela Rozekruis Pers em S. Petersburgo, onde uma conferência reuniu aproximadamente 60 interessados. O número de alunos e de pesquisadores cresceu rapidamente e no momento chega aproximadamente a 200.

- 1 Entrada do Centro de Conferências de *Christianopolis*, Birnbach.
- 2 Fachada do Centro de Conferências de Gand.
- 3 O núcleo de Praga.
- 4 O núcleo de Roterdã, reformado.
- 5 O novo conjunto de prédios em Haarlem.
- 6 Os confortáveis dormitórios sobre o grande refeitório de *Schlosz Neustein*, Áustria.



1



2



3



4



5



6

O QUE OS ROSACRUZES ENTENDEM POR ...

Alma – Há diferentes tipos de alma cada um pertencendo a um certo aspecto do ser humano: a consciência, o sentimento, a inteligência. Estas «almas» são mortais e se desagregam na morte biológica. Por isso os rosacruzes só falam da Alma imortal que forma o elo de ligação entre o Espírito divino e a personalidade humana. Na maioria dos humanos esta «Alma imortal» é somente um princípio latente que é preciso despertar e desenvolver.

Aquário – Nome do período que coincide com a posição do sol que, atravessando os signos do zodíaco em sentido oposto, se ergue no signo de Aquário. Esse período deve durar cerca de 2160 anos, que é a duodécima parte de um ano estelar. A era de Aquário é «o tempo da colheita», quando todos os limites serão transpostos e quando o homem receberá a oportunidade de desenvolver possibilidades novas.

Centelha-do-Espírito – É o princípio central do microcosmo, onde está inscrito o plano completo de Deus enquanto núcleo. A centelha de Espírito é considerada como um átomo no coração humano; ele representa o último vestígio do Homem espiritual original. A purificação e o restabelecimento do microcosmo revivificam esse átomo até o ponto em que ele acabe se manifestando como princípio central do Homem original.

Corpo astral – Esse corpo sutil envolve e penetra o corpo material e o corpo etérico. Ele faz parte do corpo astral da humanidade, assim como uma gota de água faz parte do oceano. O corpo astral é, portanto, sensível a tudo o que ocorre no corpo astral da humanidade toda, o qual o mantém em grande medida sob seu domínio, pois o homem não pode exercer

nenhum controle sobre ele. Podemos ser facilmente manipulados por esse corpo astral.

Cristo interior – O homem verdadeiro, imortal, que provém de Deus e é «perfeito como o Pai é perfeito». O despertar deste Filho único, Cristo no ser humano, é a razão da vida na terra. Esse despertar do ser humano a uma nova vida é, portanto, o único esforço e aspiração de toda Rosacruz gnóstica autêntica.

Dialética – Trata-se da natureza do mundo onde vive a humanidade, cujas características são: espaço, tempo, aspectos contrários como a luz e as trevas, o bem e o mal, a vida e a morte... Esses elementos são ligados e engendram-se mutuamente. A Natureza Dialética Santa é o mundo não decaído de antes da queda.

Domínio astral – ou o astral: a esfera sutil da Terra que governa a humanidade e grava todas suas experiências. Resulta disso que esta esfera está profundamente maculada e degenerada. Ela condiciona, entre outros, o sangue, o sistema nervoso automático, mantém todas as formas em bom estado e influencia a consciência e a mentalidade.

Duas ordens de natureza – Para os rosacruzes a existência de duas naturezas é um fato concreto e a base de seu ensinamento. A natureza divina imortal é o mundo onde não há nem doença nem sofrimento nem morte. Por sua vez, a natureza mortal pertence a um campo de vida submetido à alternância dos opostos, cujo resultado é a doença, o sofrimento e a morte.

Escola Espiritual – A Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea, o Lectorium Rosicrucianum, é a Escola dos Mistérios aberta a todos os que querem seguir o Caminho de

Cristão Rosacruz. Esta escola está estabelecida hoje em cerca de quarenta países.

Esfera material – O domínio onde os elementos fogo, terra, ar e água se manifestam.

Esfera refletora – Esta esfera é a contraparte etérica da esfera matéria visível. Encontramos aí os pretensos «inferno», «purgatório» e «céu». No éter da esfera refletora os pensamentos, sentimentos e atos da humanidade são gravados e refletidos de volta como num espelho: daí a razão de seu nome. Após a morte do corpo físico, os corpos sutis se dissolvem na esfera refletora, em preparação para uma vida seguinte.

Espírito – Os rosacruzistas fazem claramente a diferença entre o espírito humano e o Espírito divino. O espírito humano é o princípio central da consciência ligada à natureza mortal. O Espírito divino é o pólo positivo da mônada.

Microcosmo – «minutus mundus» ou pequeno mundo. Sistema vital complexo em forma de esfera que compreende, do interior para o exterior: o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral, o corpo mental, (estes quatro corpos formam a personalidade), o campo de manifestação ou campo de respiração, o ser aural e o sétuplo campo magnético espiritual da lípica no limite exterior. O microcosmo do homem de hoje está mutilado e degenerado.

Mônada – O núcleo espiritual indivisível do microcosmo. A mônada tem dois pólos: um se encontra no coração, é o átomo original; o outro está no ser aural. No processo da transfiguração estes dois pólos devem se unir para formar uma tri-unidade: Espírito, Alma e Corpo.

Natureza original – Trata-se do domínio de onde a humanidade caiu na matéria depois do que chamamos «a queda». Os humanos conservam no coração de seu ser a lembrança desse Reino da imortalidade, o que os impelle a procurar o caminho que os fará retornar a Ele.

Ordem de socorro – O campo de vida onde a humanidade decaída deve viver experiências para encontrar o caminho de retorno para o Campo de vida original.

Ser aural – Em volta da personalidade se encontra o campo de manifestação, ou campo de respiração, encerrado pelo sétuplo ser aural, dotado de sua própria estrutura e de sua própria realidade. É uma esfera de pontos magnéticos comparáveis a um firmamento. As estrelas deste céu constituem os remanescentes de todas as vidas que se sucederam no microcosmo. Elas atraem forças do exterior e as transmitem à personalidade, e acima de tudo ao cérebro. O ser aural é efetivamente nosso «eu superior»: um ser luminoso, irradiante, que se mantém pela sua interação com a personalidade. Para o transfigurista, é o grande adversário do processo fundamental de renovação.

Transfiguração – É o processo pelo qual todo o sistema microcósmico é regenerado de modo que ele possa se manifestar num plano espiritual superior.

Vida imortal – Vida em que é possível crescer e se desenvolver e que não é limitada pela morte.

AS FORÇAS QUE DOMINAM A HUMANIDADE

O termo eão vem do grego e significa antes de tudo «tempo, eternidade, estabilidade, permanência, século e era». Mas significa também o espírito do tempo, o princípio coletivo que arrasta a humanidade toda. Os eões ultrapassam os humanos em poder, força e duração de vida, apesar de serem os seres humanos que os mantêm.

O mundo e seus habitantes estão presos no movimento ondulatório de uma periodicidade determinada. Certas civilizações duraram milhares de anos, outras não alcançaram um século. Esses movimentos obedecem a determinados princípios dados como exemplo a raças, povos e a toda a humanidade. Esses princípios são chamados de *eões*. Portanto, as diversas traduções da palavra grega dão lugar a aceitações muito divergentes. Conceitos como «tempo», «eternidade» e «imutabilidade» se opõem. Os *eões* que transcendem o tempo e significam eternidade não são da mesma natureza que os que estão em relação com um tempo bem determinado.

Portanto, o conceito de «*eão*» pode se referir tanto à natureza divina original como à natureza dialética. Os antigos gnósticos falavam de «*eão*», por exemplo, quando se referiam às hierarquias celestes ou aos princípios zodiacais do mundo imortal. Mas eles também empregavam a mesma palavra para designar certos princípios do mundo mortal. No *Evangelho da Pis-*

tis Sophia, vemos como a alma decaída nos doze *eões* do zodíaco dialético deve atingir o décimo terceiro *eão*, o novo campo de vida da humanidade libertada. Esses doze *eões* formam, com os sete arcontes ou reitores, o mundo que se afastou do plano divino. Eles são habitados pela consciência luciferiana, a consciência que coloca o eu no centro, e representam os doze aspectos desta consciência. Não é o homem que cria esses *eões*; são os princípios diretores de um certo período que influenciam e precedem o homem. Cada civilização tem seus próprios *eões*.

OS CAMPOS DE ENERGIA COLETIVA

Mas eis um terceiro significado muito importante utilizado pelos antigos gnósticos e pelo ensinamento espiritual da Rosacruz Áurea. Os *eões* podem ser considerados como campos de energia coletiva, campos magnéticos formados e mantidos por um grupo de pessoas. Quando uma religião estabelece um dogma, esta imagem dogmática imposta é venerada e mantida pelos fiéis durante séculos. As preces, os cultos, os pensamentos, os sentimentos e as maneiras de viver, tudo isso cria um campo magnético relacionado com essa imagem e os crentes: esse campo os alimenta mas também pede para ser alimentado por eles. Ora, tais campos magnéticos podem se tornar incrivelmente poderosos. E os fiéis, fortificados por essa imensa energia, são impulsionados a atos «na força da fé».

A Ensino universal nos ensi-



na que tais campos criados pelos homens desenvolvem uma consciência intrínseca. Os *eões* se tornam autônomos. Eles dirigem sua própria vida e exigem de seus criadores que os alimentem. Eles são suficientemente inteligentes para inspirar e estimular seus criadores. Por exemplo: explorando seu desejo de segurança, fazem com que eles estabeleçam dogmas; ou então, por meio destes dogmas, eles os impelem a exercer sua vontade de poder.

É certo que o pretense «eu superior» também pode ser considerado como um *eão*. Ele não é uma forma sublime de uma ordem superior, mas sim o produto das inúmeras existências que se sucederam no microcosmo. O eu superior quer viver, assim como o eu inferior. Ambos se fazem concessões e se mantêm mutuamente. Às vezes este processo vai tão longe que certas pessoas podem acabar se

fundindo com seu *eão* sem poder se libertar dele. Estão acorrentadas à sua criação, física, etérica, astral e mentalmente.

IMPOSSIBILIDADE DE UMA REAL LIBERTAÇÃO

Quando tais pessoas morrem, é possível para elas – de acordo com seu *eão* – resistir por muito tempo ao processo de volatilização e repelir por muito tempo uma nova encarnação. Durante quanto tempo? Depende do número de adeptos fiéis que, no mundo material, vão alimentar seus corpos sutis. Todos os seres que assim estão acorrentados a seu *eão* – em geral por práticas ocultistas intencionais – formam uma hierarquia com um alvo bem definido: manter-se onde estão!

Graças a práticas como estas, eles

Um redemoinho atrai tudo o que está a seu alcance. (foto pentagrama)

permanecem ligados à terra. E todos os seus adeptos com eles. Para eles não poderia haver a menor libertação interior porque eles continuam a se alimentar mutuamente das forças da natureza mortal. No entanto, em dado momento, uma onda cósmica magistral proveniente do universo chega inexoravelmente para dissolver tudo o que tenta se manter de forma inadequada, tudo o que não satisfaz às exigências de um novo desenvolvimento. Em outras palavras: todos os *eões* criados pelo homem serão então destruídos.

É evidente que o que faz o homem atual criar *eões* é a necessidade de abertura e de comunicação. A mídia se aproveita amplamente desse fenômeno. Ela aumenta essa necessidade e prende os humanos agradecidos à «janela aberta para o mundo». Mas a interação entre o «*eão* da comunicação» e seus adeptos cria uma potencial consciência geral de uma inquietante mediocridade. Os que dessa forma se fartam, e alimentam tão generosamente seu *eão*, dificilmente escapam do que poderíamos chamar «a linguagem vazia». O número de palavras disponíveis diminui, seu conteúdo se atenua e muitos conceitos se transformam em seu contrário. A confusão cresce.

LIBERTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA COLETIVA

A pessoa que assim se acomoda, e não tem outra coisa no fundo de si mesma, não tem nenhum motivo para protestar. Mas aquela que se sente arrastada nesse nivelamento tenta

resistir, lutar. No entanto, pouco importa ao *eão* que as pessoas lutem ou se resignem. Nos dois casos, ele continua sendo o mestre. Se fosse possível nos livrarmos totalmente de uma parte da consciência coletiva – nos libertarmos interiormente e não por indiferença ou apatia – então veríamos como o *eão* sustenta os humanos e os mantém com mão de ferro.

Graças às palavras e às imagens, a mídia propaga milhões de pensamentos e sentimentos suscetíveis de influenciar todos os que são receptivos a essas palavras e a essas imagens. Por isso que, enquanto assistis à TV, ledes vosso jornal, saboreais um filme ou devorais um livro, pensai que os editores, as estações de rádio e de televisão, os astros do cinema e da televisão, mesmo com as melhores intenções, são manipulados a fim de vos manipular. Eles não são livres em suas decisões. Por um lado, eles têm interesses profissionais e têm de satisfazer às expectativas e às necessidades de seu público. Por outro lado, sua consciência é dirigida pelo *eão* ao qual estão ligados. E podeis responder a esse *eão*, ou não!

SENTADO SOBRE O ROCHEDO

Sentei-me sobre o rochedo.
E o incêndio do mundo ribombava
como o trovão, me penetrava,
me envolvia.
Volvi para outro lado os meus
sentidos e busquei o segredo
de minha noite interior.

Meu desejo perfurou um poço, e
cavei profundo, cada vez mais
profundo ...

O olho nada via.
O ouvido nada ouvia.

Somente o vazio, infinito,
translúcido.
Somente o silêncio, plácido,
imenso.

De repente, a Voz:
*«Desperta!
Sai do abismo do esquecimento!
Lembra-te do caminho!*

*Tu, vivo raio
da grande Luz,
nota cristalina
da grande Sinfonia,
outrora partiste.
Volta!*

*De Mim te afastaste,
perdeste o caminho do Espírito,
abandonaste o jardim da harmonia,
e mergulhaste nas profundezas.*

*E procuraste o lugar
onde as forças da natureza,
cegas, se combatem.*

*Assim entraste no incêndio
das esferas inferiores do Universo
onde se mesclam Luz e Trevas.
Então, procuraste
o que separa
o inferior do superior,
o interior do exterior.*

*Então bebeste da taça
dos desejos e da dor,
da angústia e do medo,
da grandeza e da decadência,
da morte e do nascimento.
E afundaste no erro.*

*Tu Me esqueceste.
A Mim, teu Pai-Mãe!*

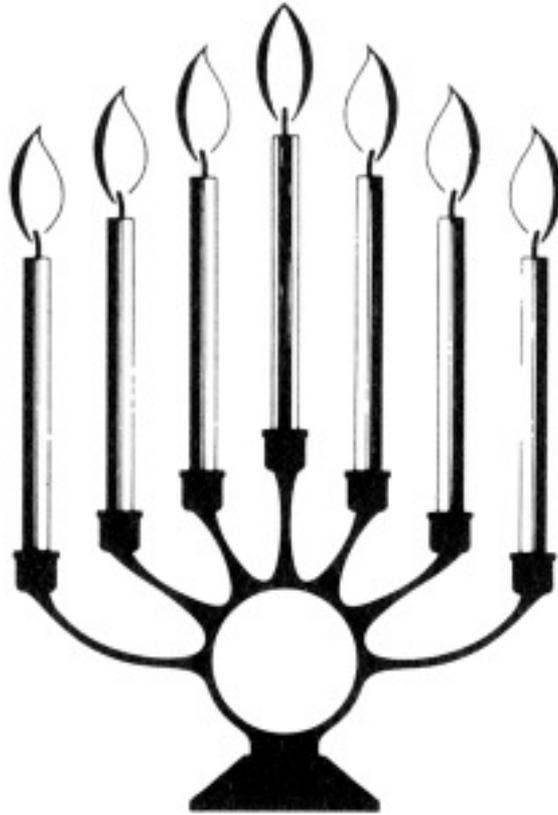
*Lembra-te de que as Trevas
Estão mescladas com a Luz!
Faze a distinção
E sai do abismo!*

*Agarra-te à Minha Palavra.
Sê um vivo raio da Minha Luz,
uma nota límpida da Minha Sinfonia.*

*Procura o coração do Universo,
o jardim da harmonia,
o reino da Luz,
cujo chamado vem do teu coração.»*

Assim me disse a Palavra,
quando sentei-me sobre o rochedo,
e o incêndio do mundo
ribombava como o trovão.

O CANDELABRO NO CORAÇÃO



*O toque do coração pela Gnosis é sétuplo.
O Inteiro sistema sétuplo do microcosmo é atravessado
por esse raio flamejante que expulsa tudo o que se opõe à Luz e
estabelece o microcosmo em toda a sua glória.*

O toque gnóstico das sete cavidades do coração é freqüentemente designado simbolicamente por «iluminação das sete chamas do coração.» No cérebro e no plexo solar também existem centros de força comparáveis a um candelabro de sete braços. O fogo que arde nesses três candelabros é de natureza puramente terrestre no homem terrestre: quer dizer que ele está inteiramente em concordância com a personalidade constituída de elementos

terrestres e mantida pelo campo astral da Terra.

Assim queimam no coração, na cabeça e no plexo solar três fogos sétuplos ligados à esfera astral terrestre. O coração ocupa o centro desse tríplice sistema. As influências da cabeça e do plexo solar penetram pelo coração. Esse centro do microcosmo pode ser comparado a um reator atômico. Os fogos dos três candelabros se agrupam no coração espiritual e nele formam

um campo magnético designado às vezes como «estado psíquico» ou «estado de alma».

O estado de alma possui um forte poder irradiante que se transmite ao sangue, ao fluido nervoso e ao fogo serpentino na medula espinal, sede da consciência. Portanto, essa força circula pelo corpo inteiro, em relação com as correntes de força dos veículos sutis. Todas essas influências, forças e correntes definem os seres. Em alguns, essas radiações são «boas»; em outros, «más». Porém, «boas» ou «más», elas provêm do estado da alma terrestre. Portanto, ambas são agitações e atividades que acontecem no interior do microcosmo decaído. O bem e o mal são dois aspectos do «pecado» e nenhum deles provêm do Criador. Aqui, a palavra «pecado» designa a ignorância da Sabedoria, da Vontade e da Ação divinas.

Algumas vezes o coração é egoísta e mal intencionado; outras vezes ele transborda de amor e de felicidade. Essas duas disposições não têm em Deus a sua causa: são aspectos opostos entre os quais a vida dialética se desenrola.

Aquele que deseja viver da Gnosis deve renunciar a essa realidade dividida e retornar à unidade na Gnosis. É claro, sem dúvida, que aqui não se trata de conversão fulminante, mas sim de uma reviravolta e de um retorno progressivo. O toque sétuplo do coração libera a força que possibilita a realização desse retorno. Sem essa força nada pode ser feito no caminho da libertação espiritual. Por esse motivo, os rosacruz do século XVII, assim como os de hoje, dizem: «Jesus é tudo para mim», a força que liberta a alma é tudo para mim.

A ORIENTAÇÃO TERRESTRE DEVERÁ MUDAR

O coração e o estado de alma são de grande importância para o buscador da libertação, pois a radiação do coração orientado para esta terra deverá começar por mudar antes que o sistema vital possa se restabelecer. Essa mudança é operada pelo deslocamento sistemático das prioridades da vida, por um comportamento totalmente diferente e novo – pois educação e cultura não são critérios utilizáveis para este caminho. É preciso que o coração se abra e seja admitido no processo de purificação.

Os rosacruz falam de «nova alma». O que diferencia a nova alma da alma? A nova alma é a voz do princípio central do coração, a voz da centelha divina. Falando de outra forma: é a voz da alma purificada. É essa voz que acusa o estado de vida dialético enquanto essa vida não estiver em harmonia com a verdadeira meta espiritual que lhe é destinada: o seu retorno para Deus.

Quando a nova alma fala, o habitante do microcosmo não se sente à vontade. Ele é tocado e pressionado a sair da situação. Ele procura o meio de apagar o fogo flamejante, de abafar essa voz do coração, mesmo ele sabendo que ela tem razão, pois ela lhe repete que existe uma outra vida, que é preciso que ele a procure e que a viva!

Se a voz não fala – ou não fala mais – então é estabelecido um equilíbrio provisório com a natureza. Muitas vezes a pessoa que se encontra nesse equilíbrio cita as maravilhas da vida gnóstica em termos devotos, mas ela não toma nenhuma parte nisso! Ela

afugenta a luz, repele a nostalgia do seu coração e sufoca a alma, pois prefere o eu (que ela crê conhecer) à verdadeira alma (que ela ainda não conhece).

O OBSTÁCULO DO EU

Como modificar a situação? É possível romper o círculo vicioso do egoísmo atacando-se o estado de alma comum, que deve ser rompido, modificado, purificado e sublimado para que a alma se abra para a Luz. A pessoa que diz: «O que você quer, eu sou assim mesmo, e daí?», constitui, ela mesma, o seu próprio obstáculo. Mas a pessoa que dirige seus pensamentos para os meios de curar sua alma, que deseja sair do pântano da vida cotidiana, começa verdadeiramente o processo de purificação. Se ela realmente levar isso a sério, ela compreenderá que somente uma profunda reviravolta e a purificação de todo o sistema vital fazem nascer novas possibilidades. Pequenas modificações e remendos no comportamento nada resolvem. É preciso que um comportamento interior completamente diferente e regenerador determine uma nova consciência. O mental reflete sobre essa nova maneira de ver, transmite suas constatações ao coração de maneira sétupla e ataca o estado de alma. Os novos impulsos irradiam e circulam em todo o sistema microcômico. Então, a alma é habitada por uma mescla de influências antigas e novas. É claro que se trata de um processo que não funciona por si mesmo, que não se desenvolve sem dificuldades, e principalmente que é preciso seguir conscientemente.

RECEPTIVIDADE DO PENSAMENTO ÀS IMAGENS PURAS

O ser que atribui culpa ao estado de seu coração não pode ser retido senão por ele mesmo – por exemplo: em razão de uma atitude excessivamente conciliadora. Ninguém – a não ser ele – pode exercer influência sobre esse processo. O sistema corporal compreende o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e o corpo mental, sendo que este último não está ainda completamente desenvolvido. Na maior parte do tempo, o pensamento é um conjunto inconsciente de impulsos provenientes do corpo astral. Até mesmo um pensamento dialético sublime é egocêntrico, portanto, egoísta. Por sua vez, o pensamento da nova alma não é guiado pelos desejos pessoais, mas completamente focalizado no restabelecimento de sua ligação com Deus. Portanto, para purificar o estado da alma, é preciso começar por purificar o pensamento, o qual deve abrir-se para as imagens puras do Ensino Universal a fim de poder modificar-se. Pois, geralmente, o intelecto de cultura ocidental bem treinado é exclusivamente motivado pelo egoísmo, pela ganância do lucro e pela glorificação do eu – três enormes obstáculos no caminho da Luz.

Mas o coração também deve se tornar silencioso diante de Deus. E quem não experimenta que o coração é um obscuro e horrível campo de batalha onde se defrontam os desejos contrários? A injustiça gera a revolta. As lágrimas de cólera sucedem às lágrimas de alegria. Não se faz outra coisa senão oscilar sem fim entre dois extremos. Os pensamentos ficam caóticos; fazemos planos para contornar a si-

tuação ou procuramos tirar proveito dela. Imagens mentais desfilam como nuvens no céu microcômico e obscurecem a luz do sol. Depois as nuvens se descarregam e imediatamente o pensamento procura novos métodos para justificar o eu. Como apaziguar esse campo de batalha? Transformá-lo? Nós nos levantamos de manhã com pensamentos, e nos deitamos à noite com pensamentos. Mesmo durante a noite eles não nos deixam repousar. Como vamos nos livrar dessa luta, dessa agitação? Muitas vezes, as primeiras tentativas são pouco recompensadas! Felizmente as experiências fazem nascer a sabedoria. Quem a princípio se deixou arrastar e se esforçou em vão para reprimir a violência saberá dizer «não» depois de um certo número de experiências e não se deixará mais atrair para a luta: assim, aprendeu a permanecer silencioso diante de Deus.

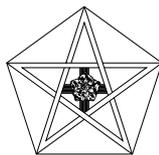
ORIENTAÇÃO SOBRE A VIDA SUPERIOR

A princípio, a voz da alma, a nova alma que se manifesta, é tão débil que mal a podemos ouvir. E é preciso aprender a reconhecê-la para compreendê-la. Ao mesmo tempo, é preciso fazer calar a voz do mundo, forte e dura. É preciso voltar a atenção para a vida superior, e isso também constitui um processo. Quando pela primeira vez, ouvimos, prestamos atenção e recebemos o impulso divino, ainda poucas coisas, sem dúvida, se modificam. Mas quem persistir, logo ficará consciente de que dentro de si mesmo está se operando uma separação entre o que é antigo (a influência do mundo

mortal) e o que é novo (a influência da fonte imortal). Progressivamente, a alma se volta. A força aspirante das coisas antigas diminui e o chamado do novo torna-se cada vez mais claramente perceptível. É como um chamado para retornar à sua verdadeira pátria. Antes, o pesquisador enveredava por muitos desvios e vias tortuosas; agora que o caminho de retorno delinea-se claramente, isso não é mais necessário!

RESTABELECIMENTO DO MICROCOSMO

Assim, fica visível que o processo de libertação interior começa ao mesmo tempo que o primeiro toque no coração. Quem não interfere nesse processo mas o estimula com todas as suas forças experimentará que essa purificação torna-se cura. O restabelecimento do campo de vida microcômico, antes tão degradado, prossegue num ritmo acelerado. Os quatro corpos são reestruturados e preparados para receber e utilizar a Luz gnóstica sem nenhum entrave. Os antigos fogos se apagam para dar lugar ao Fogo eterno que flameja no candelabro de sete braços do ser que aspira à única Verdade. O que começou na «central nuclear» do coração, cresce até se tornar uma força poderosa que envolve inteiramente o microcosmo e o dirige para sua meta luminosa.



«Assim, fica visível que o processo de libertação interior começa ao mesmo tempo que o primeiro toque no coração. Quem não interfere nesse processo mas o estimula com todas as suas forças experimentará que essa purificação torna-se cura.»

(O Candelabro do coração, p.43)